

---

## **Neymar, Copa do Mundo 2018 e a cobertura da Folha de São Paulo: de elegível a melhor do planeta a piada mundial<sup>1</sup>**

Carol Fontenelle<sup>2</sup>

Ronaldo Helal<sup>3</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

A Copa do Mundo é uma oportunidade para jogadores se consagrarem e até terem mais chances de concorrer ao prêmio Bola de Ouro da Fifa. Em 2018, Neymar, considerado o principal atleta da Seleção Brasileira masculina, vinha de uma cirurgia e mesmo assim, era visto pela imprensa como forte candidato a se tornar o melhor da competição e o herói da seleção brasileira. Por meio da análise do Jornal Folha de São Paulo um mês antes da Copa do Mundo, durante a competição e um mês após, procuramos observar como se deu a narrativa midiática em torno da participação do atleta e constatamos que quando se trata de uma figura polêmica como Neymar, muitas vezes, as reportagens vão além da análise esportiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Copa do Mundo; Neymar; simulação; malandragem; Folha de São Paulo.

### **Introdução**

Após a eliminação da Seleção Brasileira da Copa do Mundo do Brasil, em 2014, na qual Neymar saiu prematuramente da competição por conta de uma lesão, a imprensa e a torcida brasileira pareciam aguardar com ansiedade pela sua participação na Copa do Mundo da Rússia, em 2018.

Como se trata de uma competição que costuma parar o Brasil, pelo menos durante os jogos, e ao alto índice de notícias veiculadas na imprensa, acreditamos que a análise da cobertura de um jornal nos ajudaria a entender como se deu a “construção” da imagem da narrativa do atleta, pois, como aponta Benetti: “o jornalismo é um modo de conhecimento: ele tanto produz um conhecimento particular sobre os fatos do mundo, quanto produz os conhecimentos gerados por outros atores”. (BENETTI, 2007, p. 110).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do PPGCOM – UERJ, email: carolfontenelle@gmail.com

<sup>3</sup> Professor titular do PPGCOM – UERJ, email: rhelal@globo.com

---

Escolhemos a Folha de São Paulo, tradicional jornal fundado em 1960, após a fusão da Folha da Manhã e da Folha da Tarde, por ser, desde a década de 1980, o jornal mais vendido do país<sup>4</sup> entre os diários nacionais de interesse geral.

Buscando entender justamente os anseios em torno do atleta e de sua recuperação (o atacante sofreu uma fissura no quinto metatarso do pé direito, no dia 25 de fevereiro de 2018) e analisar os impactos proporcionados por sua suposta irregularidade em campo<sup>5</sup> e a eliminação do time na competição, realizamos nossa pesquisa no acervo online do jornal, utilizando a busca pela palavra “Neymar”, um mês antes da estreia do Brasil na Copa do Mundo e concluímos, um mês depois. Utilizamos como metodologia a análise de narrativas, pois conforme afirma Motta (2007), através destas análises, podemos estabelecer sequências de continuidade integrando passado, presente e futuro e construir uma certa “organização” das narrativas, transformando-as em uma única história.

### **Antes da Copa**

Nossa pesquisa se inicia em 17 de maio de 2018. Os jornalistas e os / as colunistas da Folha de São Paulo estiveram, durante o momento pré-Copa enfatizando a lesão no pé sofrida por Neymar antes da competição.

A manchete da Folha de 18 de maio avisa: “Neymar volta a treinar com bola 80 dias depois de sofrer lesão no pé.” (Folha de São Paulo, página B7, 18 de maio de 2018). Na ocasião, o atacante treinou ainda pelo seu clube PSG e depois foi liberado por ele para sua integração à seleção brasileira, dia 21, em Teresópolis.

Antes mesmo de jogar os amistosos pela seleção, começam as críticas ao atleta na mídia, principalmente ligadas ao seu temperamento. O colunista e ex-jogador Tostão, em 20 de maio, classificou Neymar como um “dos jogadores grandes da história do futebol”, mas mostrou preocupação com seu comportamento:

Neymar vai precisar de controle emocional para não reagir com chilikues ou atitudes agressivas contra as duras marcações, além de sabedoria para definir o instante exato entre trocar passes e tentar uma jogada individual, sem ultrapassar os limites da autossuficiência. (Folha de São Paulo, página 4, 20 de maio de 2018).

---

<sup>4</sup> Para mais informações, ler [https://www1.folha.uol.com.br/institucional/o\\_grupo.shtml](https://www1.folha.uol.com.br/institucional/o_grupo.shtml).

<sup>5</sup> Para mais informações quanto a algumas críticas sofridas por Neymar, ler Folha de São Paulo, página 4, 26 de junho de 2018.

---

Durante toda a apuração para a realização deste artigo, percebemos que, como era de se esperar, o tom dos colunistas é bem diferente dos jornalistas responsáveis pela cobertura da Copa. Geralmente, a crítica é mais contundente e há maior uso de adjetivos (sejam eles elogiosos ou pejorativos) por parte dos colunistas. A Folha de São Paulo, além de Tostão, também dá destaque para as colunas de Paulo Vinícius Coelho (PVC) e de Juca Kfourri. No decorrer deste artigo, iremos relatar como foram as abordagens deles e de outros colunistas. Vale ressaltar que até quando são veiculados textos críticos em relação ao atleta, ele não deixa de ser considerado ídolo. Faz parte do processo de humanização, que também o aproxima dos torcedores. Neymar estaria, assim, sendo visto pela imprensa como uma pessoa com altos e baixos, muitas vezes “frágil” e ainda em algumas ocasiões como “menino”, mas precisaria nesta Copa, vencer seus fantasmas e vestir “a sua capa de herói”. Como explica Helal, (2003b, p. 226), “o fenômeno da idolatria no esporte moderno encontra na mídia sua condição de possibilidade. A mídia é mediadora por excelência da relação entre fãs e ídolos, legitimando os últimos como heróis da sociedade”.

Além de assunto certo dos colunistas da Folha, Neymar foi figura frequente nas capas do jornal e o destaque dado a ele colabora, assim, para esta relação entre fã e ídolo. Como o atleta era (e ainda é) considerado o principal nome da Seleção, é normal que seja dado destaque a sua presença. Em 23 de maio, uma foto do atleta ocupou grande parte da capa e o título: “Seleção Brasileira gira em torno do seu camisa 10” e o subtítulo: “9 de 22 convocados para a Copa já atuaram com o atacante em equipes de base ou clubes” (Folha de São Paulo, capa, 23 de maio de 2018). No interior do jornal, a matéria de página inteira, incluindo uma foto do atacante em atividade física, com aparência bem alegre, sorrindo. No texto menções como: “expoente de sua geração”, “descontraído, alegre e feliz”, “genialidade<sup>6</sup>”. Entrevistas com integrantes da comissão técnica, todos tecendo elogios e a análise de sua passagem na seleção, bem como do relacionamento com outros jogadores da equipe que, segundo a reportagem, foram coadjuvantes durante a carreira do atleta. A reportagem coloca Neymar como a grande estrela do time, o representante do futebol que a torcida queria ver.

Em 3 de junho, temos a confirmação de que Neymar enfrentaria o amistoso contra a Croácia e texto de Paulo Vinícius Coelho trazendo otimismo ao afirmar que o time do Brasil não costuma perder quando o atleta está em campo que, ainda segundo o

---

<sup>6</sup> Folha de São Paulo, capa e página B6, 23 de maio de 2018.

---

jornalista, é o melhor do time. “A última vez que o Brasil perdeu um jogo com Neymar foi no dia 17 de junho de 2015. Se não cair nem contra a Croácia, nem contra a Áustria, nos amistosos pré-Copa, a seleção completará três anos sem derrotas, com seu melhor jogador em campo”. (Folha de São Paulo, página A2, 3 de junho de 2018).

No dia 4 de junho, começa o que seria a trajetória de Neymar como comandante do Brasil em busca do hexacampeonato mundial. Já na capa, foto do jogador comemorando gol e muitas pessoas tirando foto dele na arquibancada e o título “Na volta aos gramados, Neymar comanda vitória da seleção” (Folha de São Paulo, capa, 4 de junho de 2018). Na parte interna do jornal, coluna de Paulo Vinícius Coelho com o título: “Neymar dribla, arranca e Brasil deixa boas notícias” (Folha de São Paulo, página A15, 4 de junho de 2018). Destaque no texto para o gol do jogador e seu abraço no médico da seleção Rodrigo Lasmar. Ao lado, foto com o registro do abraço e embaixo dela o texto: “Tite contém euforia após volta de Neymar em grande estilo” e o subtítulo: “Atacante fez o primeiro gol da seleção na vitória sobre a Croácia em amistoso”(Idem). No texto, a afirmação de que Tite não escondia a felicidade pelo sucesso de Neymar em seu retorno aos campos de futebol. “O técnico da seleção brasileira rasgou elogios ao atacante do Paris Saint-Germain após a vitória por 2 a 0 sobre a Croácia”. (Ibidem). Na matéria consta até elogio do adversário Luka Modric: “No primeiro tempo jogamos de igual para igual, estivemos bem. No entanto, eles melhoraram no segundo com a entrada do Neymar, que fez a diferença’, disse”. (Ibidem).

A narrativa em torno da importância do jogador continua no dia seguinte ao amistoso em texto que afirma que Tite<sup>7</sup> espera a recuperação física dele para escalar o time ideal pela primeira vez. Em 8 de junho, matéria confirmando a presença de Neymar no jogo amistoso contra a Áustria e com a fala do atleta que afirmava estar 80% recuperado<sup>8</sup>.

No dia 11 de junho, Neymar na capa do jornal, em foto, comemorando o gol (a imagem ocupa o primeiro quadrante da página e pega aproximadamente 1/3 da capa). Em página interna do jornal, foto de meia página com jogadores comemorando gol: Gabriel Jesus, Willian, Neymar, Paulinho e Philippe Coutinho. Em seguida, matéria sobre o amistoso sobre a Áustria, vencido pelo Brasil por 3x0. Do lado da matéria, foto

---

<sup>7</sup> Folha de São Paulo, São Paulo, página B9, 5 de junho de 2018.

<sup>8</sup> Folha de São Paulo, São Paulo, página B7, 8 de junho de 2018.

---

somente de Neymar, com uniforme da delegação e a legenda. “A Seleção Brasileira desembarcou na noite deste domingo...”(Folha de São Paulo, página 1, 11 de junho de 2018). Observa-se que Neymar está sendo utilizado no texto quase que como uma metonímia. É como se o jogador fosse a própria seleção.

Ainda no mesmo dia, na página 2, coluna de Juca Kfourri, tecendo elogios a Neymar e aos outros atletas, sendo que o gol de Neymar foi descrito com a presença de adjetivos valorosos.

Com elegância e arte, Neymar e companhia convidaram os anfitriões a valsar e fizeram mais dois gols, com Philippe Coutinho e com o próprio camisa 10, num gol de pura picardia, o drible dentro da área, como sobre um lenço, até a conclusão entre as pernas do goleiro. (Folha de São Paulo, página 2, 11 de junho de 2018).

O colunista parece tragado na narrativa mítica construída a partir do texto de Gilberto Freyre, “Football Mulato”, publicado no Diário de Pernambuco no dia 17 de junho de 1938.

Já na página 3, mais uma foto de Neymar jogando e dados estatísticos da partida. Ao lado, coluna de PVC e novamente críticas ao temperamento do atleta, apesar do gol e sua participação no jogo contra a Áustria.

Mas Tite precisa cuidar de Neymar. O gol espetacular não pode esconder que bateu boca com zagueiros e forçou algumas faltas inexistentes. No segundo tempo, a câmera flagrou uma discussão forte com Schoop. Para Neymar, o jogo contra a Áustria não foi nada amistoso. (Folha de São Paulo, página 3, 11 de junho de 2018).

No dia 17 de junho, muitas matérias envolvendo Neymar. Foto do atleta já na capa e a legenda: “Neymar estreia novo cabelo antes de jogo contra Suíça”. (Folha de São Paulo, capa, 17 de junho de 2018). O jogador pintara o cabelo de loiro e foi alvo de crítica de muitos torcedores nas redes sociais que afirmaram que ele estava mais preocupado com a imagem e a publicidade que representar seu país em uma Copa do Mundo. Em meio a esta efervescência em volta do nome de Neymar, o jornal publicar na capa esta chamada, que em nada valora características futebolísticas, pode contribuir para a permanência de tais críticas, pois instiga o emocional da torcida e as discursões em torno da própria notícia.

Na página 1, a afirmativa que o time não depende tanto de Neymar. “Neste período no comando, Tite também conseguiu arrefecer o sentimento de dependência por Neymar. Sem o jogador do Paris Saint-Germain, o Brasil atuou seis vezes, com cinco

vitórias e uma derrota”. (Folha de São Paulo, São Paulo, página 1, 17 de junho de 2018). Na mesma edição, contraponto na coluna de Paulo Vinícius Coelho: “Com Tite e Neymar, o Brasil pode vencer”. (Idem, página 3). Na coluna de Kfourri, nova menção ao atleta: “Além da enorme expectativa sobre como Neymar e companhia se comportarão logo mais, a coluna aposta no Brasil e que a indiferença com a Copa terá seu ponto final.”(Ibidem, página 3). Observemos que na fala do comentarista está também o fato do torcedor não estar tão animado com os jogos da Copa do Mundo, em comparação com outras épocas. Desde a Copa de 1938, disputada na França, na qual o time brasileiro foi o único representante sul-americano, que iniciaram-se a construção da ideia de futebol-arte e de engajamento da população com a competição. Como apontam Helal, Mostaro e Aguiar Lisboa (2016), é notório que durante a Copa do Mundo FIFA o nacionalismo em torno da seleção se torna mais exacerbado, ainda que observemos certo esmaecimento nesta relação (seleção-nação) nas últimas décadas. Vale ressaltar que muitos destes jogadores saíram muito cedo do país, não criando assim identidade com o torcedor, o que não aconteceu com Neymar que, em ação do empresário e pai do jogador e Santos, continuou jogando no clube, mesmo já estando a venda acertada junto ao Barcelona. Desta forma, a permanência de um jogador mais tempo em seu país pode contribuir para a sua aproximação com o torcedor quando ele está servindo à seleção:

Neste domingo (17), a partir das 15h, em Rostov, na Rússia, o atacante Neymar, dará o primeiro passo no maior desafio de sua carreira: comandar a seleção brasileira rumo ao título mundial e, assim, credenciar-se para ser eleito o melhor jogador do Mundo pela Fifa. (Folha de São Paulo, São Paulo, página 4, 17 de junho de 2018).

Este dia ainda contou com matéria auxiliar com Tite dizendo que o atacante não está completamente recuperado em sua condição física e artigo de Zico, afirmando que Neymar é o destaque da equipe, mas que a seleção não pode depender dele:

Não resta dúvida de que Neymar é o destaque da equipe, mas temos nesta Copa uma característica diferente na seleção. O Brasil não é dependente de um jogador. Enxergo claramente uma distribuição interessante da responsabilidade de decisão em que a qualidade do grupo pode realmente pesar mais do que a individualidade, que estará presente no talento de vários jogadores, não apenas nos pés do Neymar. (Folha de São Paulo, São Paulo, página A5, 17 de junho de 2018).

Vale ressaltar também que é um ex-atleta quem assina o texto, ou seja, ele escreveu uma coluna que outrora costumava ser assinada somente por intelectuais e

---

políticos. Sendo assim, como aponta Ehrenberg (2010), o valor do esporte hoje o legitimou para que grandes campeões do esporte ganhassem um destaque importante na sociedade, inclusive falando de igual para igual com políticos, homens de negócio e jornalistas, afinal “o esporte se desprende de tudo aquilo que o mantinha numa inferioridade social.” (EHRENBERG, 2010, p.21).

### **Durante a Copa**

A cobertura efetiva dos jogos do Brasil na Copa do Mundo começa no dia 18 de junho de 2018. A seleção estreia em partida contra a Suíça e empata em 1x1. Logo na capa do jornal, foto de Neymar de cabeça para baixo, no topo da página e a legenda: “Mais caçado em campo, Neymar sofreu 10 das 19 faltas cometidas pela Suíça, teve o meio rasgado, mancou durante boa parte do jogo e disse que pé operado dói quando esfria.”. (Folha de São Paulo, capa, 18 de junho de 2018). Na matéria relacionada ao jogo<sup>9</sup>, dados como a partida contra a Suíça ter sido a pior estreia da seleção em mundiais em 40 anos e o fato de nenhum jogador ter sofrido tantas faltas como Neymar em uma partida da competição, desde 1998, contabilizando 10 faltas. Podemos afirmar que o próprio texto traz diversos valores: Neymar foi o que mais sofreu faltas porque é o destaque do time e, mesmo com dores, está jogando. Além disso, os adversários não pouparam o jogador que estava vindo de contusão e o marcaram duramente, chegando até a resgar o seu meio.

Tal qual a capa, a análise dos colunistas também foi voltada ao atleta. Paulo Vinícius Coelho afirmou que ele não foi egoísta em tentar o drible, mas quando há dois ou três marcadores a sua frente é “pedir para perder a bola”; Tostão acreditou que faltou o grande brilho de Neymar na partida e Ricardo Araújo Pereira foi mais amplo na análise, creditando características pessoais ao atleta e comparando-o a grandes ídolos do país.

Neymar tem que ser Neymar, Ronaldo, Romário, Pelé. Na verdade, é pior que isso: ele tem que ser a nossa memória do Pelé. Ora, nem o Pelé consegue ser a memória do nosso Pelé.

É muita responsabilidade – e malandro e responsabilidade não combinam. Alguém tem de aliviar o peso. O Tite que exija pelo menos uma pedalada a cada dez minutos, um elástico de meia em meia hora, uma sainha jogada sim jogada não.

A gente quer ver malandragem. (Folha de São Paulo, página 3, 18 de maio de 2018).

---

<sup>9</sup> Folha de São Paulo, página 1, 18 de junho de 2018.

A coluna do humorista Ricardo Araújo Pereira traz à tona o glamour que se formou em décadas passadas a respeito da tal “malandragem”<sup>10</sup>, além disso, mostra que Neymar não é apenas o principal jogador da equipe, como também ele é o depositário de uma tradição, que caberia a ele continuar com o suposto jeito brasileiro de jogar futebol<sup>11</sup>, ele é a esperança da nação, herdeiro do “construído” futebol-arte. Como aponta DaMatta (1995), a ideia do futebol-arte fala de carisma, de sorte, de malandragem, de jogo-de-cintura, de beleza e de sedução carnalizante.

As matérias do dia seguinte foram mais severas, inclusive com críticas ao novo penteado de Neymar e o colunista José Simão sendo mais enfático ainda, fazendo comparações entre o atleta e outros dois elegíveis a melhor do mundo. “Resumo da Rodada: Cristiano Ronaldo: 3 gols! Messi: perdeu pênalti! Neymar: pintou o cabelo! Agora não sei se parece um miojo, um pônei ou uma calopsita. Ou uma lhama. Rarará!”. (Folha de São Paulo, página C5, 19 de junho de 2018).

O tom de crítica continua nos dias seguintes. No texto assinado pelo escritor Ruy Castro, ocorre saudosismo no que se refere aos jogadores de outrora e os da atualidade.

Os jogadores sempre se cercaram de amigos de infância, primos distantes e outros parasitas que levam para todo o lado. Isso nunca mudará, mas hoje eles se cercam também do que chamam de “estafe”, de economistas para orientá-los sobre aplicações e advogados para negociar seus contratos até os personal hairdressers (o cabeleireiro de Neymar está na Rússia para cuidar de seus enxertos de sobrancelha e extensão de cílios).

Não há nada de mal em nada disso. Desde que essa doce vida civil se converta em gols e vitórias. (Folha de São Paulo, página A2, 20 de junho de 2018).

Destaque também para o texto de José Simão, que volta a enfatizar que o time é voltado para Neymar:

E atenção! Neymar espirra e preocupa a CBF. Neymar joga pebolim e preocupa a CBF. Neymar cai jogando bobinho no treino. E PREOCUPA A CBF!

Rarará!

Vamos combinar que o Neymar já foi mancando pra Copa? É o time da EUquipe? Só tem ele? (Folha de São Paulo, página C9, 21 de junho de 2018).

<sup>10</sup> Para uma discussão a respeito, ver SOARES, A. J. Futebol, malandragem e identidade, Vitória: Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1994.

<sup>11</sup> Esta “construção” foi exitosa em décadas passadas, iniciando com o artigo de Freyre em 1938. Para uma discussão a respeito do tema ver HELAL, R; SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

---

A edição do dia 23 de maio traz a participação da seleção em jogo contra a Costa Rica. Na ocasião, a Seleção Brasileira venceu por 2x0, mas os gols de Philippe Coutinho e Neymar só foram feitos após os 45 minutos do segundo tempo, deixando dúvidas se o Brasil iria conseguir se classificar para a próxima fase da Copa do Mundo. A página 1 do jornal traz foto de Neymar, com as mãos no rosto, ajoelhado no gramado. Podemos afirmar que a cena traz à tona um Neymar de “carne e osso”, que também sofre a pressão por grandes resultados, completamente diferente da imagem que alguns críticos e torcedores apontam como do jogador autocentrado, que estaria mais preocupado com a imagem nas redes sociais que com o desempenho em campo.

No dia 24/06, elementos que mostram que o brasileiro ainda não está totalmente inserido no contexto de Copa do Mundo e mais críticas agora do colunista Vinicius Torres Freire à personalidade de Neymar:

O jogador é um super star totêmico, emblema de características e anseios nacionais, por bem e por mal.

Admira-se seu talento e seu sucesso, tido como ostentatório e popularesco. É motivo de inveja, mas também bode expiatório de males como a malandragem que burla regras do jogo, tão brasileirinha. Neymar, seus luxos, sua namorada estrela, seu choro, seu meião rasgado e seus tombos são assunto do país e motivo de debates sobre o caráter nacional brasileiro.

Talvez amemos a Copa. Neymar e mesmo o 7 a 1, pois motivam esperanças secretas e exageradas de vingança, de redenção de tantos desastres. Também os detestamos: enquanto a revanche não vem, temos raiva. (Folha de São Paulo, página 4, 24 de junho de 2018).

Curioso que aqui a malandragem não tem glamour e é vista como algo negativo, como um mal “que burla regras do jogo, tão brasileirinha”. No passado, esta atitude já foi vista como algo positivo. Podemos citar, por exemplo, Nilton Santos em 1962, que deu um passo para o lado após a falta cometida na área, e Pelé em 1970, que deu uma cotovelada no jogador do Uruguai e o juiz ainda marcou falta do adversário.

No dia 26 de junho, as críticas continuam. O escritor Sérgio Rodrigues<sup>12</sup> fala das características pessoais do atleta, não deixando de elogiar e chega ao ponto de chama-lo de Macunaíma de chuteiras e questiona o trabalho dos assessores de comunicação e afirma que psicólogos poderiam resolver questões relacionadas ao atleta.

O foco principal de nossa autoimunidade futebolística tem cabelo descolorido, marra estratosférica e a maturidade emocional de uma criança de sete anos. Tem também, quando está em forma, uma das bolas mais redondas do país em todos

---

<sup>12</sup> Como podemos observar, em época de Copa do Mundo, é comum escritores se tornarem colunistas de futebol.

---

os tempos. Sim, em todos os tempos. E estamos falando do Brasil. É difícil relevar os defeitos do Neymar se você não gosta muito, mas muito mesmo de futebol. Sua imagem pública é a de um menino mimado, autocentrado, fútil, de empatia escassa e senso ético adaptado às próprias conveniências.

(...)

Os problemas do nosso camisa 10 parecem corresponder a traços reais de personalidade e talvez pudessem ter sido atenuados por bons psicólogos e assessores de comunicação. (RODRIGUES, S. O ódio ao Neymar é uma doença autoimune, Folha de São Paulo, página 3, 26 de junho de 2018).

O conjunto destas narrativas podem estar indicando que temos com a suposta “malandragem” uma relação muito ambígua.

Neste momento, as críticas já são recorrentes principalmente devido às faltas sofridas pelo atleta. Mesmo sendo esta a primeira Copa do Mundo com o auxílio do VAR (em Inglês vídeo assistant referee ou em Português árbitro assistente de vídeo), o jogador teria insistido, segundo as narrativas da imprensa, em simular faltas. As críticas diminuem a partir do momento que ele, segundo os próprios jornalistas e colunistas, muda seu comportamento de campo.

O último jogo da primeira fase foi Brasil e Sérvia. A Seleção Brasileira venceu por 2x0, gols de Paulinho e Thiago Silva, mas, apesar de Neymar não ter marcado, ele foi o destaque da edição de 28 de junho da Folha de São Paulo. Já na capa, a chamada: “Neymar fez o jogo que o time precisava; não para si, mas para a equipe” (Folha de São Paulo, capa, 28 de junho de 2018); Juca Kfourti tece elogios: “Neymar jogou feito gente grande” (Idem, página 3). O mesmo acontece com Tostão, que ainda deu crédito ao técnico da seleção pela mudança de comportamento do atleta: “Neymar atuou muito bem, pela esquerda e pelo centro, sem dar chiliques, reclamar, discutir nem simular. Tite deve ter conversado com ele”. (Ibidem, página 3). Na matéria sobre o jogo da seleção, o título: “Neymar chuta mais, cai menos e sorri em 1ª partida calma na Copa.” (Ibidem, página 5).

Apesar do bom desempenho na partida, o tom ameno durou muito pouco. Em 1º de julho, texto do escritor Cristovão Tezza, novamente fazendo menção ao emocional do atleta: “Espelhando o Brasil, há ruído emocional demais em torno dele, que Neymar absorve como uma esponja, para, em cada novo gol de gênio, devolver ao público, o inimigo imaginário, não como festa, mas como vingança”. (Folha de São Paulo, página C6, 1º de julho de 2018). A professora de Sociologia da USP Angela Alonso, apresenta novamente o aspecto saudosista, sendo que comparando-o a Sócrates, diminuindo-o.

---

Segunda ela, Neymar não carrega características altruístas, de pensar no coletivo e de ter engajamento político como o atleta da seleção e do Corinthians:

É Copa do Mundo. Os símbolos nacionais deveriam unir a nação, mas o que agrega os brasileiros é menos que aquilo que os aparta.

(...)

Neymar não usa o futebol para falar de democracia, como fez Sócrates. Segue a lei de Gerson. Sua renda astronômica o situa anos-luz à frente do brasileiro médio, uma desigualdade que jamais lhe tira o sono. Sua fidelidade é a si mesmo e ao evangelho do individualismo. (Folha de São Paulo, página 3, 1º de julho de 2018).

Devemos observar que nesta fase já começaram a surgir memes do jogador na internet, relacionados as suas quedas. Mesmo o seu desempenho diante do México, jogo no qual o Brasil venceu por 2x0, com um gol de Neymar, não fez com que a brincadeira em torno do jogador diminuísse. O jornal Folha de São Paulo volta a elogiá-lo e credita em Neymar a esperança do Brasil conquistar a Copa do Mundo da Rússia, mas não deixando de citar as quedas, o cabelo, as reclamações. Na capa, chamada para a coluna de Kfourri: “Neymar não chiou e foi o melhor em campo”. (Folha de São Paulo, capa, 3 de julho de 2019). Na parte interna do jornal, texto elogioso do colunista: “De cabelo normal, Neymar apanhou feito boi ladrão, levou pisão que deveria ter terminado em expulsão do agressor e não reclamou, não simulou, não nada, ou melhor, sim tudo, o melhor em campo”. (Folha de São Paulo, página 3, 3 de julho de 2018); José Simão, como é de costume, aproveitou para brincar: “Viva o Neymar! Já valeu! Agora pode cair à vontade que a gente deixa. Mas até o gol ele faz deitado! SELECHÃO!” (Idem, página C5) e Paulo Vinícius Coelho também teceu elogios: afirmando que foi sua melhor atuação em Copas e Tostão afirmou ainda que Neymar foi o craque do jogo<sup>13</sup>.

Percebemos que aqui poderia iniciar-se uma narrativa de redenção do atleta. Ele finalmente fez o que todos esperavam dele: foi decisivo em uma partida, sem reclamações e jogando o que se considerava o seu melhor futebol. A edição do dia 5 de julho traz elogios de Ronaldo<sup>14</sup> ao atleta e também da professora da USP Laura Carvalho: “Se é verdade que o fim das simulações faria bem ao futebol, é no mínimo curioso que a limpeza ética tenha começado justamente com Neymar, quiçá o jogador que mais dribla e mais sofre faltas no futebol mundial”. (Folha de São Paulo, página 8, 5 de julho de 2018).

---

<sup>13</sup> Para detalhes, ler Folha de São Paulo, página 3, 3 de julho de 2018.

<sup>14</sup> Para detalhes, ler Folha de São Paulo, página 5, 5 de julho de 2018.

---

Apesar deste ensaio de “volta por cima do atleta”, as brincadeiras em torno de suas quedas continuavam nas redes sociais, imprensa internacional e até na publicidade. A rede KFC chegou, em seu comercial na África do Sul, a utilizar um ator caracterizado para dar a impressão de que era Neymar. Na cena, ele caía no chão e rolava do estádio até uma loja da KFC e a frase: “Por que exagerar por um pênalti se você pode fazer uma refeição por 29,90?” (Folha de São Paulo, página 3, 5 de julho de 2018).

O jornal The New York Times chegou a fazer matérias com professores de interpretação para que eles analisassem as cenas nas quais Neymar simula quedas. O também jornal alemão Süddeutsche e a TV suíça RTS também fizeram críticas às “habilidades de interpretação”<sup>15</sup>, do atleta. Podemos citar ainda que, nas redes sociais, o Instituto Nacional de Urgências Médicas (Inem) de Portugal publicou uma imagem de Neymar na grama gritando de dor, com a seguinte mensagem: “75,8% das chamadas ao 112 não são urgências autênticas” (Folha de São Paulo, página 7, 7 de julho de 2018).

As críticas geraram memes na internet que fizeram sucesso em todo o mundo, produzindo jogos de emoções repletos de muito humor em meio ao desempenho não esperado do atleta em campo. Como explica Le Breton (2009, p.113), “o humor leva a um clima afetivo provisório e, independentemente de circunstâncias exteriores, determina a coloração particular do olhar do indivíduo”. Desta forma, podemos dizer que, apesar de os brasileiros almejavam uma performance superior do atleta, muitos deixaram a frustração de lado e compartilharam os memes relacionados ao jogador, riram e se divertiram. Ou seja, o olhar do torcedor e o conseqüente comportamento afetivo vinham de acordo com as circunstâncias estabelecidas pelas situações vividas.

A edição do dia 7 de julho traz a eliminação da Seleção Brasileira da Copa do Mundo da Rússia e indicativos que Neymar seria o responsável pela saída do time nas quartas de final. A própria capa já apresenta estes elementos com os seguintes textos: “A estrela da seleção, Neymar, operado no pé direito em março, recuperou-se e fez dois gols no Mundial, mas não encantou, distanciando-se do sonho de ser eleito o melhor do mundo” (Folha de São Paulo, capa, 7 de julho de 2018); chamada para a coluna de Kfourri: “O time merecia melhor sorte; pena que Neymar não desequilibrou.” (Idem).

Na parte interna do jornal, novas críticas ao atleta, mas a presença de otimismo, ou seja, o jogador poderá ainda conquistar sua redenção daqui a quatro anos: “Principal jogador da seleção brasileira, o atacante Neymar não encantou na sua segunda Copa do

---

<sup>15</sup> Para mais informações ler Folha de São Paulo, São Paulo, página A12, 06 de julho de 2018.

Mundo.” (Idem, página 1); “Neymar ainda terá tempo para em 2022 fazer o que não conseguiu na Rússia. Estará com 30 anos”. (Ibidem, página 4). Mas colunistas não pouparam o atleta. Kfoury: “Pena que Neymar não esteve em noite feliz para desequilibrar” (Ibidem, página 3) e Tostão: “Neymar teve várias chances de brilhar, mas fez escolhas equivocadas” (Ibidem, página 3). Na página 5, o texto tem a proposta de resumir o que foi a Copa para o atleta:

Principal jogador do futebol brasileiro e um dos melhores do mundo, o atacante Neymar, 26, não conseguiu ser o protagonista que se esperava na Copa disputada na Rússia, a segunda de sua carreira.

Durante a participação, ele conviveu com críticas, elogios, dores no tornozelo e no pé direito, além da decepção da eliminação nas quartas de final.

Com a queda da equipe brasileira, Neymar perdeu a chance de conquistar um título que o credenciaria a chegar com favoritismo ao prêmio de melhor jogador do mundo em 2018. (Folha de São Paulo, página 5, 7 de julho de 2018).

## APÓS A COPA

As críticas ao jogador Neymar continuaram após a saída do Brasil da Copa do Mundo, o que era de se esperar haja vista o resultado negativo, e continuaram a envolver o campo pessoal do atleta. Foram veiculadas notícias referentes à permanência da família dele no hotel onde a seleção estava hospedada durante a competição<sup>16</sup>, não presença do jogador no desembarque previsto no Rio de Janeiro<sup>17</sup> e a continuidade das piadas referentes às suas quedas, inclusive nota para o “Neymar Challenge”, brincadeira que viralizou com vídeos de pessoas se atirando ao chão e simulando faltas<sup>18</sup>”. A Folha chega também a fazer a matéria “Copa dos Memes – todos os lances do Mundial sobre os quais a internet não perdeu a oportunidade de fazer piada<sup>19</sup>”. Na página, 14 memes e quatro relacionados ao Neymar.

Os colunistas, novamente, são mais efusivos nas suas análises, a exemplo de Ruy Castro:

A lembrança que o mundo levará do Brasil nesta Copa do Mundo não será a da equipe que jogou e perdeu com honra, mas a da que tentou ganhar com desonra – representada por Neymar rolando pelo gramado a cada falta real ou imaginária. Numa era mágica como a nossa, em que as câmeras podem esmiuçar cada imagem em qualquer ângulo ou velocidade, Neymar tornou-se piada mundial. E, para muitos, mais uma prova de que somos mesmo uns malandros. (Folha de São Paulo, página A2, 18 de julho de 2018).

<sup>16</sup> Folha de São Paulo, página 8, 8 de julho de 2018.

<sup>17</sup> Folha de São Paulo, página 5, 9 de julho de 2018.

<sup>18</sup> Para mais informações, ler Folha de São Paulo, São Paulo, página 5, 15 de julho de 2018.

<sup>19</sup> Folha de São Paulo, página B8, 16 de julho de 2018.

---

O jornal dá espaço também para Neymar se defender das críticas em entrevista. “Você acha que eu quero ficar sofrendo falta toda hora? Dói, machuca. Depois dos jogos eu fico fazendo gelo quatro, cinco horas, é complicado”. (Folha de São Paulo, página B8, 20 de julho de 2018), disse o atleta.

No dia 25 de julho, a matéria de capa: “Neymar fica fora da eleição da Fifa para melhor do mundo; Marta concorre”. (Folha de São Paulo, capa, 25 de julho). É como se o título representasse o que estaria por vir. Neymar fora do prêmio de melhor do mundo e os holofotes agora voltados para Marta e a seleção de mulheres, que disputariam também o mundial da categoria, no ano seguinte.

## **CONCLUSÃO PROVISÓRIA**

Neymar teve a chance de se consagrar o craque da Copa do Mundo 2018, o que poderia contribuir para a obtenção do prêmio Bola de Ouro da Fifa. Mas a desclassificação da equipe não estava nos planos. Ele termina a competição com a alcunha de “cai cai”, o que gerou memes e até desafios na internet mundo afora, no qual as pessoas imitavam o atleta se jogando ao chão.

A cobertura da Folha de São Paulo foi bem cuidadosa, deixando claro que o jogador estava vindo de contusão e que talvez não pudesse ser o grande craque da Copa, mas, apesar do cuidado, percebemos que havia sempre esta expectativa descrita nos textos de jornalistas e colunistas.

À medida que o jogador apresentava bom desempenho, era novamente colocado como ídolo maior da equipe e da nação nos textos, se seu desempenho não correspondia às expectativas, além das críticas dentro das quatro linhas, aumentavam as envolvendo sua vida particular.

Como sabemos, um herói vive de conquistas. Para ser herói da seleção brasileira, Neymar será cobrado a vencer uma Copa do Mundo. Em 2014, ele se contundiu e não participou da derrota para a Alemanha na semifinal. Em 2018, a derrota foi atribuída pela imprensa em parte a sua atuação e ao que ficou conhecido como “cai cai”. Neymar pode ter chegado ao fundo do poço, o que costuma ser, muitas vezes, fundamental no périplo do herói. Sua trajetória rumo ao posto de herói da seleção ainda está em “construção”. Sua história, neste sentido, será escrita por ele mesmo. Suas atuações em campo serão fundamentais para narrativas positivas. A mídia tem o poder de editar a

saga do herói futebolístico, mas sua história é escrita em conjunto, frequente e preponderante a partir das categorias “desempenho” e “conquista”. Neymar saiu da Copa sem conquistar o prêmio e o campeonato, mas, como a própria Folha anunciou, tem a Copa de 2022 para recomeçar.

## REFERÊNCIAS

ACERVO FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Folha de São Paulo, 17/05/2018 a 02/08/2018.

BENETTI, M. **Análise do discurso em jornalismo**: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, C. e BENETTI, M. Metodologia de pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

DAMATTA, R. **Brasil: futebol tetracampeão do mundo**. Pesquisa de campo, n. 1. Rio de Janeiro, UERJ, 1995.

EHRENBERG, A. **O culto da performance**: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida: Ideias e Letras, 2010.

FREYRE, Gilberto. **Foot-ball mulato**. Diário de Pernambuco. Recife, 17 jun. 1938, p.4.

HELAL, R. **Idolatria e malandragem**: a cultura brasileira na biografia de Romário. In: ALABARCES, P. (Org.). *Futbologías, fútbol, identidad y violencia en América Latina*. Buenos Aires: Clacso. 2003b.

HELAL, R.; MOSTARO, F.; LISBOA, F. **Construindo um ídolo**: Narrativas sobre Neymar antes da Copa de 2014. Lúcidamente, Buenos Aires, 2016.

HELAL, R.; SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. **A invenção do país do futebol**: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias** – Antropologia das emoções. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOTTA, L. G. **Análise pragmática da narrativa jornalística**. In: LAGO, C. e BENETTI, M. Metodologia de pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOARES, A. J. **Futebol, malandragem e identidade**. Vitória: Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1994.